
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS CONCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE A TEMÁTICA:

Uma pesquisa realizada na cidade de Juíz de Fora-MG

Adalberto Romualdo Pereira Henrique¹

RESUMO

Temos observado através das informações midiáticas a produção de toneladas de lixo e a maneira como eles têm sido descartados em lugares impróprios como rios, causando poluição e sendo um fator para a promoção do adoecimento humano. Neste artigo abordamos a educação ambiental baseada nas concepções de estudiosos da temática, bem como a de profissionais da área da saúde, entendendo que a educação ambiental é fundamental para a melhoria das condições de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental. Concepções de profissionais. Área da saúde

INTRODUÇÃO

Podemos observar na contemporaneidade a escassez de recursos naturais em decorrência da deterioração que o homem tem causado na natureza. Segundo Leff (2010) a poluição e degradação do meio ambiente, a crise de recursos naturais e energéticos mistura-se homogeneamente com as questões sociais, como trabalho escravo, desigualdade social, desemprego, fome e pobreza. O autor nos mostra que a problemática ambiental contemporânea, surgiu nas últimas décadas do século XX como uma crise de civilização, questionando a racionalidade econômica e tecnológica dominantes. A atual crise ambiental é, na verdade, uma crise de conhecimento, da dissociação entre o ser e o ente à lógica autocentrada da ciência e ao processo

¹ Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis/RJ. Programa de Pós-Graduação em Educação. bettohenrique@yahoo.com.br.

de racionalização da modernidade guiado pelos imperativos da racionalidade econômica e instrumental. Mas isso é apenas uma consequência de todo um processo histórico que envolve as questões ambientais. De acordo com Arruda e Piletti (1998), a degradação ambiental ocorre desde a época do descobrimento/ colonização do Brasil quando os portugueses exploravam o pau-brasil.

De acordo com Arruda e Piletti (1998)

A exploração dava-se de forma rudimentar, trazendo grande destruição das matas. Os traficantes geralmente contavam com ajuda dos índios. Eles cortavam a madeira e a levavam até os navios, em troca de peças de tecido, roupas, contas coloridas, canivetes, facas; raramente, serras e machados (p. 149).

A educação ambiental no Brasil vindo sendo discutida e vista há aproximadamente três décadas como sendo um fenômeno social, ou seja, uma tríade constituída pela sociedade, educação e natureza, não percorrendo um caminho linear, mas repleto de barreiras na implementação e desenvolvimento de sua política. Segundo Cascino (2003) somente a partir da década de 70 que os primeiros grupos de ambientalistas começaram a surgir, unidos com o objetivo de denunciar os principais problemas de degradação ambiental nas cidades.

Para Grün (1996), o que colaborou para intensificar a formação de um movimento social ecológico organizado foi a crise do petróleo em 1973. Essa crise levou vários países a correr em direção à energia nuclear. Para conter então essa corrida o movimento ecológico se organiza de forma estruturada com a intenção de combater a ameaça nuclear que estava se proliferando. Com o avançar dos anos o crescimento do número desses grupos continuou, porém em ritmo lento. De acordo com o autor, os primeiros crescimentos acelerados ocorreram a partir de 1985 com o salto do quantitativo desses grupos para aproximadamente 400, e em 1989, para aproximadamente 700 grupos ambientalistas. Todo esse crescimento se deu devido ao fato da educação ambiental ter ocupado espaços cada vez mais consistentes e significativos, no âmbito internacional e nacional, impulsionada pela força dos argumentos do movimento ambientalista mundial. Ela foi surgindo e se fortalecendo como resultado das características e condições sócio-político-

econômicas enfrentadas pela sociedade e com base na constatação dos crescentes impactos e acidentes ambientais das últimas décadas.

Para Sato (2002) a Educação Ambiental se tornou um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos que tem por objetivo desenvolver as habilidades nos seres humanos para que estes mudem suas ações em relação ao meio ambiente. A Educação Ambiental também se relaciona com as práticas que visam tomadas de decisões e a ética que procuram melhorar a qualidade de vida.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999) e de acordo com Grun (1996) a EA só é possível de ocorrer através da ética, ética e educação ambiental conectadas através de suas funções.

Segundo Dias (1993) temos observado uma sociedade cada vez mais voltada para o consumismo e egocentrismo, criando assim um desenvolvimento insustentável, girando através do binômio produção-consumo. Segundo o autor, neste modelo os recursos naturais são utilizados sem nenhum critério e a produção crescente precisa ser consumida.

A mídia tem exercido uma forte influência nos desastres socioambientais e no que diz respeito à produção-consumo. Ela tem despertado/ criado na população necessidades desnecessárias, contribuindo assim para um aumento do consumo e conseqüentemente aumento da produção, causando uma degradação ambiental (destruição dos habitats naturais, desequilíbrio das bases que mantêm e promovem a vida na terra), diminuindo a qualidade de vida e promovendo desigualdades de oportunidades cada vez maiores entre ricos e pobres, em um país profundamente marcado por uma “cultura política autoritária” (NOVICKI, 1998). Esse modelo de insustentabilidade segundo Dias (1994) promove a desigualdade social por meio do super consumismo,

enquanto do outro lado há a exclusão total de indivíduos que não tem condições para se encaixarem nesse modelo.

As ações em educação ambiental estão incluídas nas estratégias de enfrentamento da problemática ambiental, que para surtirem o efeito desejável na construção de sociedades sustentáveis, envolvem uma articulação coordenada entre todos os tipos de intervenção ambiental direta, como as medidas políticas, jurídicas, técnico-científicas, institucionais e econômicas voltadas à proteção, recuperação e melhoria socioambiental (BRASIL, 2005). Concomitantemente às ações em educação ambiental, mostrou-se necessária para a implementação de órgãos públicos para garantir a proteção à biodiversidade e disciplinando o acesso ao patrimônio natural. Em todo o País foram criadas na estrutura organizacional e funcional do poder executivo federal, estadual e municipal, órgãos da direta ou autarquias, com vistas a realizar a fiscalização ambiental.

A educação ambiental segundo Guimarães (2004) é disposta em duas vertentes, a primeira como sendo a educação ambiental tradicional que se caracteriza como uma visão mecanicista da ciência, simplificadora dos fenômenos complexos da realidade e sem potencial para alavancar mudanças para a superação da crise socioambiental, devido a essa caracterização da primeira vertente, o autor nos apresenta outra vertente de EA, a educação ambiental crítica, com a característica de ser interdisciplinar relacionada com a teoria da complexidade e com o objetivo de desvelar as relações de dominação que constituem a atual sociedade, sendo esta, uma proposta que pode e deve fazer um contraponto em relação ao que vem sendo realizado como o que identificamos como sendo a educação ambiental conservadora.

De acordo com Layrargues e Lima (2011) o início da educação ambiental brasileira como campo da educação, caracterizava-se como conservacionista e tinha como objetivo despertar a sensibilização ecológica dos envolvidos através do lema “conhecer para amar, amar para preservar”. Esse modo inicial de se pensar e realizar a educação ambiental encontra-se fortemente relacionada ao movimento ambientalista que se iniciou na década de 70. Após os anos 90, nota-se o esvaziamento da vertente conservacionista, e o surgimento de uma educação ambiental crítica, cujo objetivo era a

realização de um contraponto com a educação ambiental conservacionista e a educação ambiental pragmática, cujo viés dava continuidade a educação ambiental conservacionista, mas com o foco em ações realizadas em um ecossistema urbano, como por exemplo, as atividades de coleta seletiva de lixo.

Segundo Guimaraes (1995) a educação ambiental não pode ser vista como um único modelo alternativo de educação que simplesmente complementa uma educação convencional, que não é ambiental. É importante frisar que se inicialmente era necessário dirigir esforços para a inclusão da dimensão ambiental na educação. Para Loureiro e Layrargues (2001) não é mais possível referir-se genericamente e afirmar simplesmente que se faz Educação Ambiental, sem qualificá-la com a precisão que o momento exige.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste artigo, foram entrevistados cinco profissionais da área da saúde, atuantes na cidade de Juíz de Fora-MG. As entrevistas foram agendadas por meio de contatos prévios realizados via e-mail em dias e horários estabelecidos pelos participantes. As entrevistas foram realizadas em Junho de 2014, gravadas e transcritas literalmente segundo autorização dos entrevistados. Foi utilizado para guiar a entrevista um formulário com perguntas fechadas com o objetivo de analisar as concepções desses participantes sobre a educação ambiental. Na análise do material obtido utilizou-se a análise de enunciação proposta por Minayo (1999, p. 207). Os termos utilizando letra e número (P1, P2, P3...) são abreviaturas utilizadas na apresentação e análise dos resultados para indicar os participantes entrevistados, no caso quando se referir a P1 será o participante 1 e P 2 o participante 2 e assim sucessivamente, sem trocar os respondentes.

O objetivo deste artigo é verificar quais as concepções do público-alvo acerca da temática educação ambiental.

ANÁLISE DOS DADOS

O quadro a seguir nos apresenta a identificação dos cinco participantes:

Quadro1. Identificação dos participantes

Identificação	Idade	Formação
P1	46	- Terapeuta Ocupacional - Especialização em Anatomia Humana - Mestrado em Motricidade Humana - Doutorado em Educação
P2	29	- Farmacêutico - Especialização em Análises Clínicas
P3	25	- Fonoaudióloga - Especialização em Motricidade Orofacial
P4	30	- Fisioterapeuta - Especialização em Desenvolvimento Infantil
P5	28	- Dentista - Especialização em Saúde Pública

Fonte: Pesquisa de campo/ junho de 2014

Observamos que os participantes estão compreendidos entre 28 e 46 anos, todos com cursos de pós-graduação concluídos.

O quadro a seguir tem a finalidade de apresentar os dados obtidos através da entrevista sobre a questão a concepção do profissional acerca do tema educação ambiental.

Quadro 2. O que você entende sobre educação ambiental?

P1. “É o estudo e ensino relacionado ao ambiente em todos os seus aspectos”.
P2. “Educação ambiental é o processo que é empregado para preservar o meio ambiente.
P3. “São processos e planos de preservação”.
P4. “É tudo aquilo que está relacionado à preservação do ambiente, melhoria

da qualidade de vida”.

P5. “Ações de preservação do meio ambiente”.

Fonte: Pesquisa de Campo/ Junho de 2014

Observamos que os participantes acima tem um conceito de educação ambiental pautado na preservação do meio ambiente e na melhoria da qualidade de vida como citados pelo P4 que educação ambiental é “*tudo aquilo que está relacionado à preservação do ambiente, melhoria da qualidade de vida*” e por Carvalho (2006) que segundo ele a educação ambiental é vista como uma prática de conscientização capaz de chamar a atenção para a finitude e má distribuição do acesso aos recursos naturais e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

Quadro 3. O que em sua opinião contribuiu e/ou está contribuindo para o adoecimento de seus atuais pacientes?

P1. “São vários os fatores que envolvem o adoecimento deles. Fatores ambientais, saneamento básico, estresse relacionado ou não ao trabalho, cobranças relacionadas a competitividade no trabalho, falta de atenção básica da e na saúde; entre outros.”

P2. “Falta de cuidado em saúde e no ambiente em que vivem.”

P3. “Nos meus pacientes a falta de saneamento básico é o fator que mais contribui para o adoecimento.”

P4. “Falta de saneamento com certeza. Muitos vivem em situações de miséria, vivem perto de rio onde são jogados todos os dias produtos químicos e resíduos sólidos e a única água que eles tem é justamente essa.”

P5. “falta noção de higiene, saneamento básico.”

Fonte: Pesquisa de campo/ Junho de 2014

Nas respostas acima os participantes reconhecerem que a falta de saneamento básico tem sido o principal fator para o adoecimento. O saneamento tem por objetivo minimizar os danos ao meio ambiente que interferem na saúde da população (CARVALHO; OLIVEIRA, 1997). A finalidade do saneamento básico está em proteger e melhorar as condições de vida da população, estando assim intimamente relacionado à questão da educação

ambiental, pois o meio ambiente é formado pela água, ar, solo, energia solar, e pelos seres vivos como a fauna e a flora. Destaca-se que o ecossistema é direito de todos na forma pela qual deve ser desfrutado sem ser destruído, pois os recursos naturais são finitos e se usados desordenadamente serão extintos.

Segundo Dias (2002) os recursos naturais são utilizados sem o respeito à capacidade natural de recomposição dos ecossistemas e a natureza é vista como um grande supermercado gratuito, com reposição infinita de estoque, observando-se os benefícios econômicos e desprezando os custos socioambientais. Essa relação da educação ambiental com a preservação e preocupação com o meio ambiente podemos observar no discurso do P4 *“Falta de saneamento com certeza. Muitos vivem em situações de miséria, vivem perto de rio onde são jogados todos os dias produtos químicos e resíduos sólidos e a única água que eles tem é justamente essa.”* O destino incorreto do lixo causa sérios danos ao homem e ao meio. O problema mais comum é a poluição da água devido à decomposição do lixo. Também ocorre a poluição do solo, acarretando a desertificação pelo uso de tecnologias inadequadas, queimadas e ou a destruição de mata/vegetação. Além disso, ocorre a poluição do ar, ocasionado danos à saúde e desequilíbrios dos ecossistemas pela emissão de dióxido de enxofre, monóxido de carbono etc., fuligem, fumaça e a poeira. Também contribuem para poluir o ar, a queima de combustíveis e incineração do lixo. O tratamento do lixo confere fator imprescindível para a saúde da população, pelo fato de inibir a proliferação de doenças e assim melhorar a saúde dos indivíduos. Observa-se que, pela falta de educação ambiental de famílias excluídas e a falta (ausência) de monitoramento da vigilância sanitária, o lixo é jogado no ambiente, causando desmoronamento e enchentes. Porquanto, o destino final do lixo, quando bem gerenciado, previne doenças, melhora a qualidade de vida da comunidade e mantém o ambiente em equilíbrio.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS (2008), saneamento é o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre o bem estar físico, mental e social. De outra forma, pode-se dizer que saneamento caracteriza o conjunto

de ações socioeconômicas que tem por objetivo alcançar salubridade ambiental.

A maioria dos problemas sanitários que afetam a população mundial estão intrinsecamente relacionados com o meio ambiente. Um exemplo disso é a diarreia que, com mais de quatro bilhões de casos por ano, é uma das doenças que mais aflige a humanidade, já que causa 30% das mortes de crianças com menos de um ano de idade. Entre as causas dessa doença destacam-se as condições inadequadas de saneamento. (GUIMARÃES, CARVALHO e SILVA, 2007).

Macro-Região	RSU Coletado (t/dia)	Taxa de Coleta (%)	RSU Gerado (t/dia)	RSU Gerado (Kg/hab/dia)
Norte	7.978	73,56	10.846	0,992
Nordeste	31.422	69,51	45.205	1,236
Centro Oeste	10.181	85,96	11.844	1,040
Sudeste	77.543	92,04	84.249	1,177
Sul	13.787	83,51	16.509	0,749
Brasil	140.911	83,55	168.653	1,106

Fonte: ABRELPE, 2007

De acordo com Zacarias (2000), no Brasil convivemos com a maioria do lixo que produzimos. Segundo dados do Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT (2007), o Brasil produz diariamente 140.911 toneladas de lixo. Deste total, estima-se que cerca de 40% não sejam sequer coletados. Da parcela coletada a maior parte tem um destino inadequado, como o seu lançamento em córregos, rios, praias, encostas e canais, além dos lixões a céu aberto. O problema se torna complexo com o aumento de produtos descartáveis - plástico, alumínio, vidro - e com a crescente presença de substâncias tóxicas como removedores, tintas, pilhas, baterias, etc. Embora saúde e higiene tenham sido motivos de preocupações de políticas públicas na América Latina desde meados do século XIX, somente nos últimos anos, a partir dos anos 90, o acesso aos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário

passou a ser considerado como tema também relacionado ao meio ambiente, inclusive no Brasil.

CONCLUSÃO

A educação ambiental está intimamente relacionada à preservação dos recursos naturais e devido a isso é fundamental para a melhoria da qualidade de vida das presentes e futuras gerações brasileiras políticas de conscientização acerca da preservação ambiental e finitude dos recursos naturais, bem como melhorias no saneamento básico, pois o mesmo é imprescindível no que diz respeito à prevenção de doenças, além disso, a conservação da limpeza dos ambientes, evitando resíduos sólidos em locais inadequados também contribui para a diminuição da proliferação de vetores de doenças como ratos e insetos que são responsáveis pela disseminação de algumas moléstias.

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND CONCEPTS OF HEALTH PROFESSIONALS ON A THEME:

A survey conducted in the city of Juiz de Fora-MG

ABSTRACT

We have observed through media production tons of garbage and the way they have been disposed of in inappropriate places information as rivers, causing pollution and being a factor in the promotion of human illness. In this article we approach based on the concepts of environmental education scholars of the subject, as well as professionals in the field of health, understanding that environmental education is critical to improving the living conditions of the population.

KEYWORDS: Environmental Education. Conceptions of professionals. Health area

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARRUDA, J. J. de A; PILETTI, N. **Toda A História - História Geral e História do Brasil**. São Paulo: Ática, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a **Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 28 abr. 1999.*

BRASIL. ProNEA – **Programa Nacional de Educação Ambiental**. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. – 3 ed – Brasília: MMA, DF, 2005.

CARVALHO, A.R., OLIVEIRA, M.V.C. **Princípios básicos do saneamento do meio**. São Paulo: SENAC, 1997.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: Formação do Sujeito Ecológico**. 2ª ed. São Paulo Cortez, 2006.

CASCINO, F. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores**. 3ª ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2003.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1993.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 4ª. ed. São Paulo: Gaia, 1994.

DIAS, G. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia. 2002

GRÜN, M. **Ética e educação ambiental: A conexão necessária**. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1996

GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas, SP: Papirus (Coleção Papirus Educação) 2004.

GUIMARÃES, A. J. A.; CARVALHO, D. F. de; SILVA, L. D. B. da. **Saneamento básico**. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/institutos/it/deng/leonardo/downloads/APOSTILA/Apostila%20IT%20179/Cap%201.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2014

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. . **Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil.** In: VI Encontro Pesquisa em Educação Ambiental, 2011, Ribeirão Preto. VI Encontro Pesquisa em Educação Ambiental: a pesquisa em educação ambiental e a pós-graduação. Ribeirão Preto : USP, 2011

LEFF, E. **Pensar a Complexidade Ambiental.** In. LEFF, E. (coord.). A Complexidade Ambiental. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOUREIRO, C.F. & LAYRARGUES, P.P. **Educação ambiental nos anos 90. Mudou, mas nem tanto.** *Políticas Ambientais*, 9(25):6-7.2001.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 6. ed. Hucitec - Abrasco: Rio de Janeiro, 1999.

NOVICKI, Victor. Brasil autoritário: “**transições negociadas**” rumo à “**democracia tutelada**”. In: NOVICKI, V. **Política Fundiária e Cultura Administrativa nos anos 80: governos federal, fluminense e paulista.** Campinas, SP: IFCH/UNICAMP. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), p. 11-52, 1998

OMS-**Organização Mundial de Saúde**, 2008.

SATO, M. **Educação Ambiental.** São Carlos: Rima, 2002.

ZACARIAS, R. **Consumo, lixo e educação ambiental.** Juiz de Fora: Ed. FEME, 2000.